

## XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

*Evangelho de Mateus 10, 37 - 42*

Meus irmãos e irmãs,

No Evangelho de hoje, Jesus apresenta-nos palavras exigentes, mas cheias de amor e de verdade. Ele diz: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim." À primeira vista, estas palavras podem parecer duras. Mas Jesus não está a pedir que deixemos de amar a nossa família. Pelo contrário, Ele ensina-nos que Deus deve ocupar o primeiro lugar na nossa vida. Quando colocamos Deus em primeiro lugar, aprendemos a amar melhor os nossos pais, os nossos filhos, os nossos amigos e todas as pessoas. O amor a Deus não diminui os outros amores; torna-os mais verdadeiros e mais fortes.

Jesus também afirma: "Quem não toma a sua cruz e não Me segue não é digno de Mim." Todos nós temos cruzes para carregar: doenças, preocupações familiares, dificuldades económicas, incompreensões, sofrimentos e desafios diários. Seguir Jesus não significa viver sem problemas. Significa caminhar com fé, confiando que Ele está connosco em cada momento.

A cruz não é apenas sofrimento. A cruz é também o esforço de perdoar, de ser honesto, de fazer o bem, de permanecer fiel a Deus mesmo quando é difícil. Quem aceita a sua cruz com amor aproxima-se cada vez mais de Cristo.

Jesus continua dizendo: "Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa há de encontrá-la." O que significa isto? Significa que quem vive apenas para si mesmo, pensando apenas nos seus interesses, acaba por ficar vazio. Mas quem vive para Deus e para os irmãos encontra a verdadeira felicidade. Vemos isso no exemplo de tantos pais e mães que se sacrificam pelos filhos, de pessoas que ajudam os pobres, dos sacerdotes, religiosos e leigos que dedicam a sua vida ao serviço da Igreja. Eles dão a sua vida e, ao mesmo tempo, encontram uma alegria profunda. Na parte final do Evangelho, Jesus fala do acolhimento. Ele diz que quem recebe um profeta, um justo ou um discípulo receberá também a recompensa deles. E acrescenta algo muito bonito: até um simples copo de água dado a um dos pequeninos não ficará sem recompensa.

Com estas palavras, Jesus mostra que nenhum gesto de amor é pequeno aos olhos de Deus. Às vezes pensamos que só grandes obras têm valor. Mas Jesus ensina-nos que um sorriso, uma palavra de encorajamento, uma visita a um doente, uma ajuda a quem sofre ou um copo de água oferecido com amor têm um enorme valor diante de Deus.

O Senhor vê tudo. Ele conhece o nosso coração e recompensa cada gesto de caridade realizado com sinceridade.

Este Evangelho deixa-nos três ensinamentos importantes:

1. Colocar Deus em primeiro lugar em todas as áreas da nossa vida.
2. Aceitar a nossa cruz e seguir Jesus com confiança e perseverança.
3. Praticar a caridade todos os dias, mesmo através dos gestos mais simples.

Peçamos hoje ao Senhor a graça de O amar acima de tudo, de carregar as nossas cruzes com fé e de servir os nossos irmãos com generosidade. Que a Virgem Maria, que colocou Deus em primeiro lugar e permaneceu fiel até junto da cruz, nos ajude a seguir Jesus todos os dias da nossa vida.

P. Hilário Ndumba

## AGENDA

### **28º Aniversário Diaconal do nosso Diácono Ilídio**

No dia 02 de julho, o Diácono Ilídio celebra 28 anos de ordenação diaconal. A Paróquia de Algueirão, Mem Martins e Mercês agradece a Deus a sua vocação e o dom diaconal com a celebração da Eucaristia no dia 05 de julho, às 11h30, na Igreja do Algueirão.

Convidamos toda a comunidade a participar neste momento de oração e ação de graças, celebrando os 28 anos de ordenação diaconal do Diácono Ilídio.

### **Horário das Missas na Paróquia - Tempo de Férias**

Como já é habitual no verão, durante o período de férias, as Missas na Paróquia serão reduzidas e distribuídas por vários horários, nos três Núcleos. Este horário terá início a 20 de julho e prolongar-se-á até 6 de setembro. Os horários serão divulgados oportunamente.

MISSAS DOMINICAIS NA NOSSA PARÓQUIA:

10h (Telhal), 9h30 e 12h (Mem Martins), 10h30 (Mercês), 11h30 e 19h (Algueirão)

## MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA PARA O PROGRAMA PASTORAL 2026-2027

Queridos irmãos e irmãs do Patriarcado de Lisboa,

1. Ao iniciarmos um novo ano pastoral, o Senhor volta a dirigir-nos uma palavra simples, mas decisiva: «Vinde e vede» (Jo 1, 39). É o convite que Jesus faz aos primeiros discípulos no Evangelho de São João. Eles procuram, interrogam-se, desejam compreender quem é verdadeiramente aquele Mestre que passa. Jesus não lhes responde com uma teoria nem com uma explicação abstrata. Convida-os a fazer uma experiência. Convida-os a caminhar com Ele. Convida-os a permanecer na sua presença. «Vinde e vede».

Esta palavra torna-se, para nós, luz e orientação no início de um novo percurso pastoral que queremos viver como Igreja diocesana. Ela inaugura também um caminho mais amplo, de sete anos, que nos conduzirá até aos 2000 anos da Redenção, guiados pela grande afirmação de Cristo: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14, 6).

Não se trata apenas de um lema bíblico ou de uma organização temática dos anos pastorais. Trata-se de um verdadeiro itinerário espiritual, eclesial e missionário. Vivemos tempos marcados por rápidas mudanças culturais, sociais e espirituais. Muitas pessoas sentem-se desorientadas, cansadas, fragmentadas interiormente. Multiplicam-se os meios de comunicação, mas cresce a dificuldade de encontro verdadeiro; aumentam as possibilidades materiais, mas alarga-se a pobreza interior; fala-se muito de liberdade, mas tantas vezes falta um horizonte de sentido.

Neste contexto, a Igreja é chamada não apenas a conservar estruturas ou repetir linguagens do passado, mas a reencontrar continuamente a centralidade de Cristo. Só Ele é caminho para o coração humano. Só Ele revela plenamente o homem a si mesmo. Só Ele oferece aquela vida nova que nenhuma realidade do mundo pode substituir.

2. O primeiro biénio deste itinerário centrar-se-á precisamente na primeira parte da palavra de Jesus: «Eu sou o caminho». Antes de qualquer programa ou estratégia, o cristianismo é um caminho. Não é apenas um conjunto de ideias nem um sistema moral. É um encontro que transforma a existência e inaugura uma peregrinação interior.

3. «Vinde e vede». Estas palavras de Jesus revelam-nos algo essencial: a fé nasce sempre de uma experiência. André e João não ficaram apenas a ouvir falar de Jesus. Foram ver onde Ele morava. Permaneceram com Ele. A fé cristã não se transmite apenas por conceitos, mas sobretudo por testemunho, convivência e comunhão. Foi tão decisivo aquele encontro que o evangelista até anota: «Eram as quatro horas da tarde» (Jo 1, 39). Não aprenderam uma teoria, nem descobriram um código ético: encontraram-se com a pessoa de Jesus Cristo e nunca mais se esqueceram do momento em que isso aconteceu.

Hoje, talvez mais do que nunca, somos chamados a criar espaços onde seja possível fazer assim experiência de Deus. As nossas paróquias, comunidades, movimentos, grupos, famílias e obras eclesiais devem tornar-se lugares onde alguém possa encontrar um rosto acolhedor, uma palavra verdadeira, uma presença fraterna e, através disso, descobrir Cristo vivo.

A pastoral não pode reduzir-se a uma gestão de atividades. Evangelizar é introduzir na relação com Jesus. É ajudar cada pessoa a sentir-se olhada, amada e chamada por Deus.

4. Neste horizonte, torna-se particularmente importante redescobrir a dimensão missionária da Igreja. Não podemos esperar passivamente que as pessoas venham. O Evangelho mostra-nos sempre um Deus que toma a iniciativa, que vai ao encontro, que chama pelo nome. Também nós somos chamados a esta coragem missionária.

Precisamos de comunidades abertas, capazes de acolher perguntas, fragilidades e buscas. Precisamos de uma pastoral que saiba escutar, acompanhar e integrar. Precisamos de cristãos que não tenham medo de testemunhar a beleza da fé no meio do mundo.

Talvez uma das grandes pobreza contemporâneas seja precisamente a falta de esperança. Muitas pessoas vivem sem horizonte, sem referências, sem uma razão profunda para caminhar. Ora, quem encontrou Cristo não pode guardar essa alegria apenas para si.

(...)

† RUI, Patriarca de Lisboa

*Pode ler a mensagem completa no site do [Patriarcado de Lisboa](http://patriarcado.de.lisboa)*